

A SÉ PRIMACIAL DO BRASIL

Uma pesquisa arqueológica



FOL-6



porcelana chinesa

A Universidade Federal da Bahia, através do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/UFBA), associa-se com regozijo aos festejos dos 450 anos da fundação da Cidade de Salvador, preparados pela Prefeitura Municipal.

Como contribuição a estas comemorações, a equipe de Arqueologia do MAE/UFBA, a convite da Secretaria de Planejamento do Município, vem desenvolvendo um plano de intervenção arqueológica na área ocupada pela antiga Igreja da Sé.



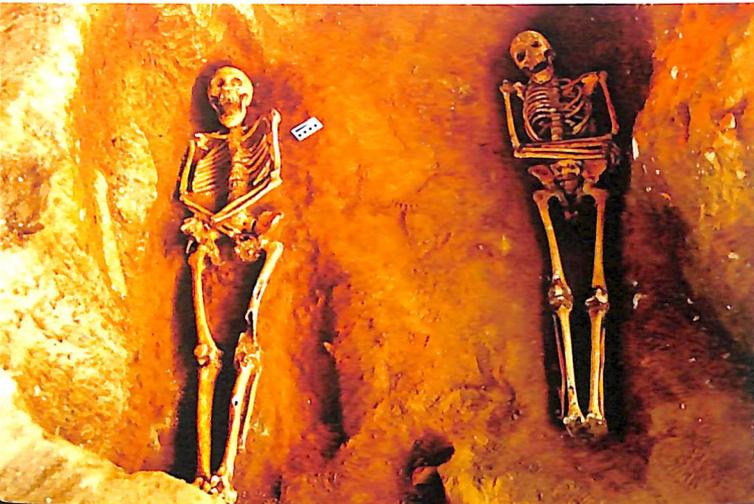
azulejo português século XVII

Este plano foi direcionado por dois objetivos principais. Por um lado, pesquisar em determinados locais do perímetro da antiga igreja, de forma a obter informações de caráter arqueológico que permitissem explicar, de alguma maneira, eventos socio-históricos acontecidos no espaço da igreja e em seu entorno.



botija cerâmica

Um segundo objetivo se vincula à reestruturação e revitalização previstas para a Praça da Sé. Assim, à maneira de testemunhas do passado, foram evidenciados pelas escavações arqueológicas os alicerces de quatro partes do perímetro retangular do antigo templo, para torná-los um marco concreto e permanente de tudo aquilo que significou e significa a Sé Primacial do Brasil para o povo da Bahia.





Breve histórico da Sé Primacial do Brasil

No mesmo ano da fundação da Cidade de Salvador, 1549, Tomé de Souza ordena que se levante uma igreja que deveria funcionar como Sé da nova cidade. Como todas as primeiras construções executadas nesses primórdios da colonização, a Sé foi edificada em barro e palha. Dois anos mais tarde, uma nova Sé foi projetada, desta vez em “pedra e cal”, com o objetivo de receber, dignamente, o primeiro arcebispo do Brasil.

Esse foi o começo de uma série de transformações por que passaram o prédio e o espaço circundante, acompanhando as mudanças de todo o núcleo urbano: ampliação do corpo da igreja e conseqüentes divisões internas, colocação e retirada de torres e ornamentos da fachada, estabilização da encosta e alargamento de seu adro, com aterros. Até sua própria derubada, em 1933, vincula-se diretamente à profunda mudança que se desenvolvia na cidade. Seu espaço, então, seria ocupado por linhas de bonde.

A Sé Primacial do Brasil era um edifício imponente. Suas medidas — 57 m de comprimento por 35 m de largura — a colocam, até este século, no primeiro lugar, em termos de dimensões, entre todas as igrejas do país. Sua fachada estava voltada para o mar e, em sua frente, uma pequena praça a separava da ribanceira, onde cresciam árvores e plantas: a Praça Dona Isabel.

Em linhas gerais, por seu aspecto externo, era um edifício que se apresentava, como a maioria das igrejas de Salvador, com uma forte unidade construtiva, apesar das várias etapas por que passou. Por sua vez, seu interior reproduzia o último momento de construção, que lhe imprimiu um caráter com tendência fortemente barroca. Para termos uma idéia aproximada daquilo que seu interior apresentava, basta visitar o Museu de Arte Sacra da UFBA, onde estão expostos boa parte da imagi-nária e o altar, em prata, do Santíssimo Sacramento.

As pesquisas arqueológicas na antiga Igreja da Sé

Foi possível encontrar boa parte dos alicerces da fachada e dos extremos opostos. Foram localizados os fundamentos da capela do Santíssimo Sacramento e da de São Miguel, de um lado e do outro do altar-mor, além daqueles das duas sacristias. Achou-se, ainda, uma estrutura quadrangular que correspondia às bases de uma caixa de suporte da escadaria que conduzia a uma das torres.



cerâmica tupi-guarani

Também foram localizados restos humanos que correspondiam aos enterramentos realizados dentro da igreja ou no seu adro. A grande quantidade de restos esquele-

tais demonstra o intenso uso desse espaço consagrado para sepultamento de fiéis. Outro dado que corrobora esta afirmação é a superposição de restos em um mesmo local, que, em alguns casos, chegam a ter seis ossadas encimadas.

Além dos enterramentos e dos alicerces, outros elementos de igual valor histórico foram encontrados, especialmente na área do adro, que se formou com material de aterros. Referimo-nos a milhares de fragmentos de cerâmica de torno, de faianças portuguesas, de porcelanas chinesas, de vidros, de fragmentos de objetos em metal, como dedais, alfinetes, facas, pingentes e brincos, que nos evocam aspectos da vida doméstica. Restos de materiais construtivos, como tijolos, telhas, azulejos, lajotas, pregos, cravos e fechaduras, são outros dos vestígios que informam acerca dos modos de vida da população de Salvador no transcurso desses 450 anos.

Cabe mencionar o conjunto de moedas resgatadas durante a pesquisa. Dentre elas se destacam: uma de Dom João III, o rei que ordenou a fundação da Cidade de Salvador; outras duas do perí-

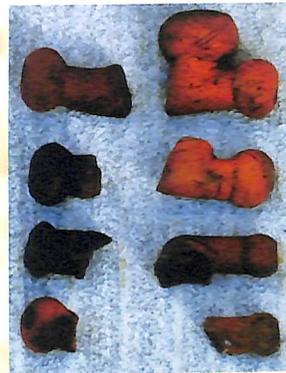
do do rei Dom Sebastião; uma moeda provincial, cunhada, em 1696, pela recém fundada Casa da Moeda da Bahia e outro exemplar, mais recente, do período imperial.

Cumpram ainda destacár os numerosos fragmentos cerâmicos indígenas identificados com os grupos tupi-guarani, com, aproximadamente, 400, 550 e 650 anos. A partir deles podemos deduzir o estreito contato entre as primeiras instalações portuguesas e os grupos indígenas das imediações, além de constatar que houve um assentamento de origem tupi que precedeu o português.

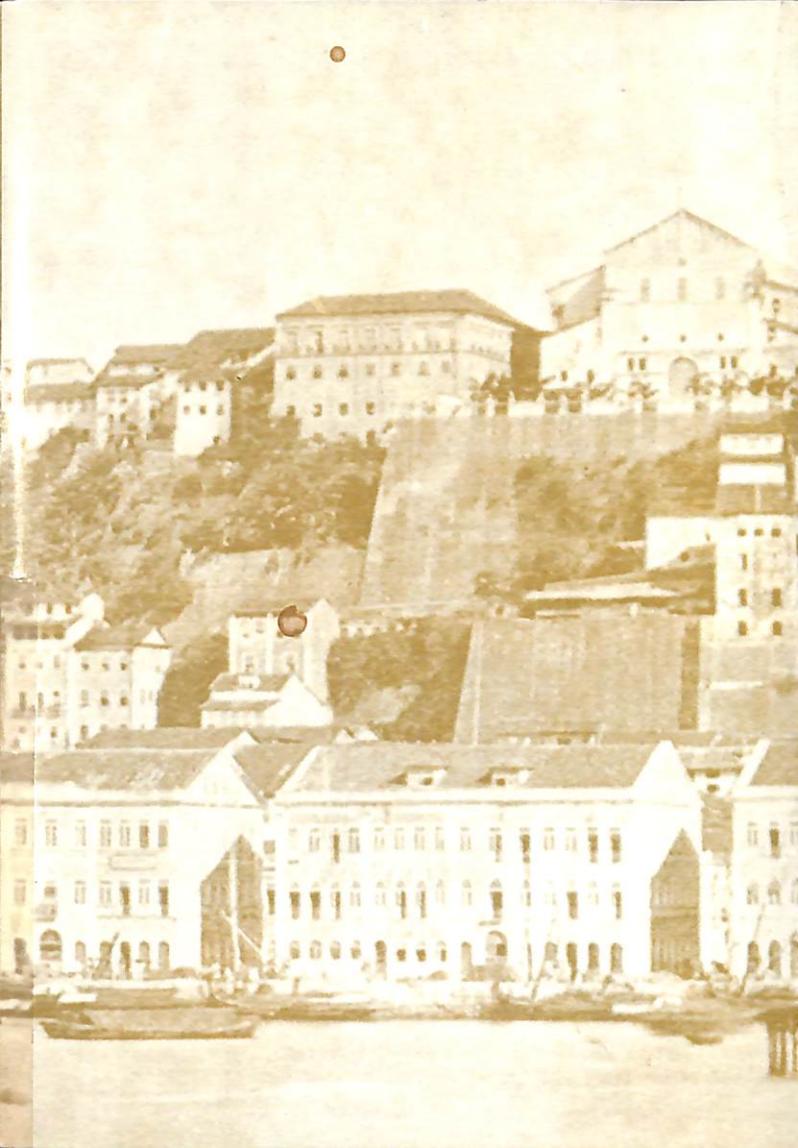
Todos esses elementos arqueológicos são indicadores de procedência, funcionalidade e temporalidade, podendo ser considerados verdadeiros documentos históricos.

Os trabalhos de análise destes materiais, no laboratório do MAE/UFBA, apenas começaram. Não obstante, já se antevê que, através deles, uma perspectiva diferente poderá ser alcançada para o entendimento dos processos de ocupação acontecidos na Cidade de Salvador.

O MAE/UFBA programou uma exposição que será aberta ao público no mês de julho, onde o visitante terá oportunidade de observar não só uma amostra dos objetos encontrados como também se informar sobre as diferentes etapas do trabalho das pesquisas arqueológicas em desenvolvimento.



cachimbo cerâmicos

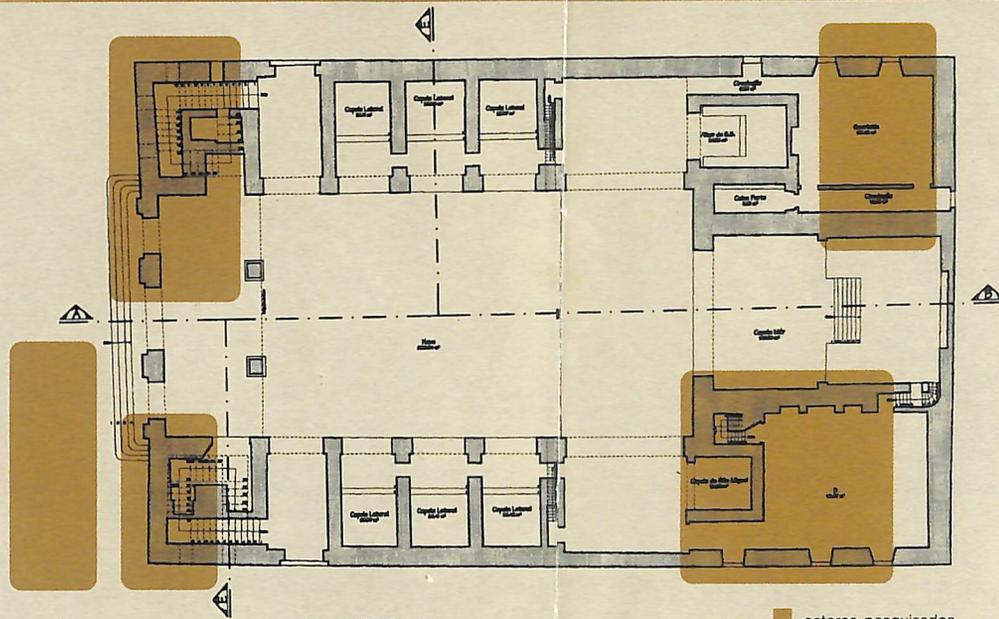


À SÉ PRIMACIAL DO BRASIL

Uma pesquisa arqueológica



FOL-6



Bahia, 17 de Novembro de 1988
 Eng.º Vidal Martins Oliveira

Planta baixa da Sé Primacial do Brasil

■ setores pesquisados

Apoio:



MAE/UFBA



Universidade Federal da Bahia

Reitor
 Heonir Rocha



Governador
 Cesar Borges
 Secretário de Planejamento
 Luis Carrera



Prefeito
 Antonio Imbassahy
 Secretário de Planejamento
 Manoel Lourenço



